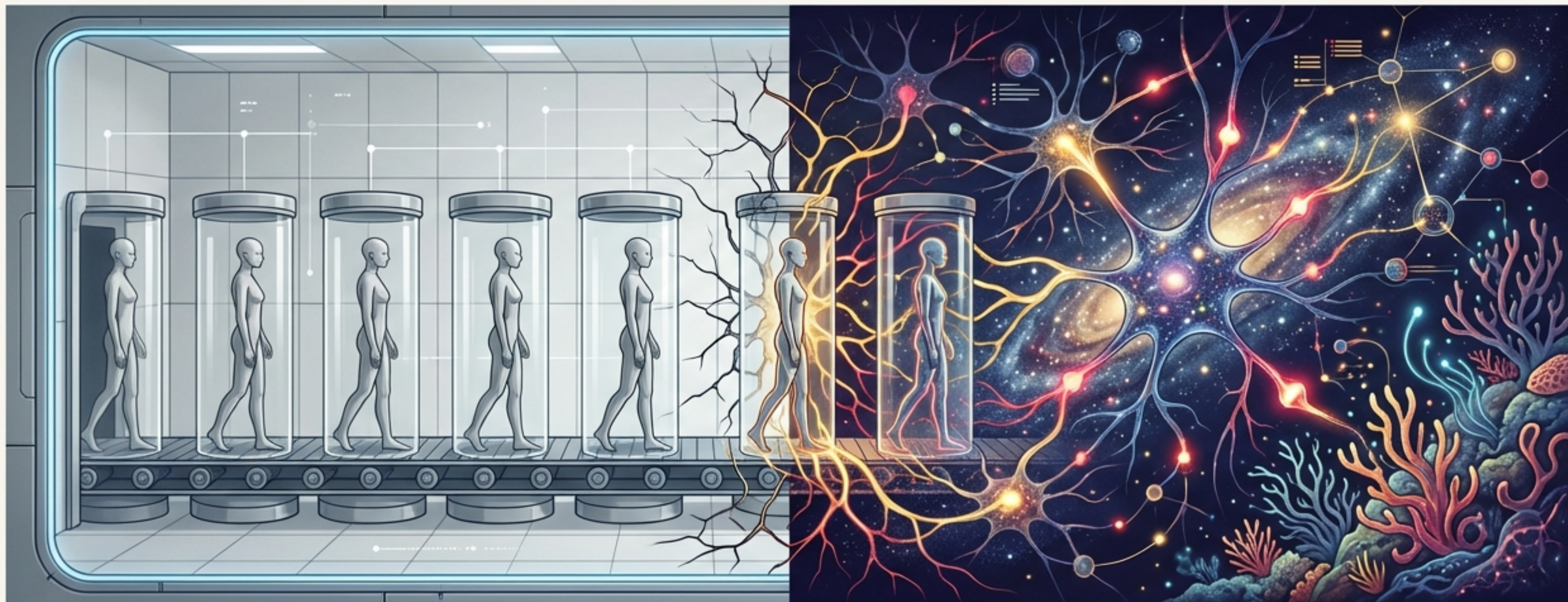


Admirável Mundo Novo?

Uma Defesa da Engenharia do Paraíso



O Poder Duradouro de uma Distopia



‘**Admirável Mundo Novo**’ (1932) é uma das obras de literatura mais sedutoras e insidiosas alguma vez escritas.

Tragicamente, tornou-se o falso símbolo para *qualquer* regime de felicidade universal.

A resposta automática de ‘**É o Admirável Mundo Novo!**’ a qualquer projeto de felicidade impulsionada pela química atrasou a investigação da ‘**engenharia do paraíso**’ para toda a vida senciente.

Um Aviso Enganador Contra o Utopismo Científico

Huxley não pretendia evocar o quão maravilhosas as nossas vidas poderiam ser. Ele procurava alertar-nos contra o utopismo científico, e teve demasiado sucesso.



Ao explorar as ansiedades do seu público sobre **eugenia**, condicionamento e o sacrifício de valores como ‘família’ e ‘amor’, ele fez um eficaz trabalho de machadinha contra o próprio tipo de engenharia hedónica ‘não natural’ de de que a maioria de nós necessita urgentemente.

“Podemos descobrir que fomos nós próprios os fantoches manipulados.”

Mito 1: Felicidade Projetada Significa Estupidez

O Mito de Huxley: Felicidade Imbecil



Em “Admirável Mundo Novo”, soma é um tranquilizante sem ressaca que entorpece os sentidos. Lenina toma-o para poder “sentar-se, serenamente sem ouvir, a pensar em absolutamente nada”. Produz um bem-estar superficial, não empático e intelectualmente desinteressante.

A Realidade Biotecnológica: Cognição Ampliada

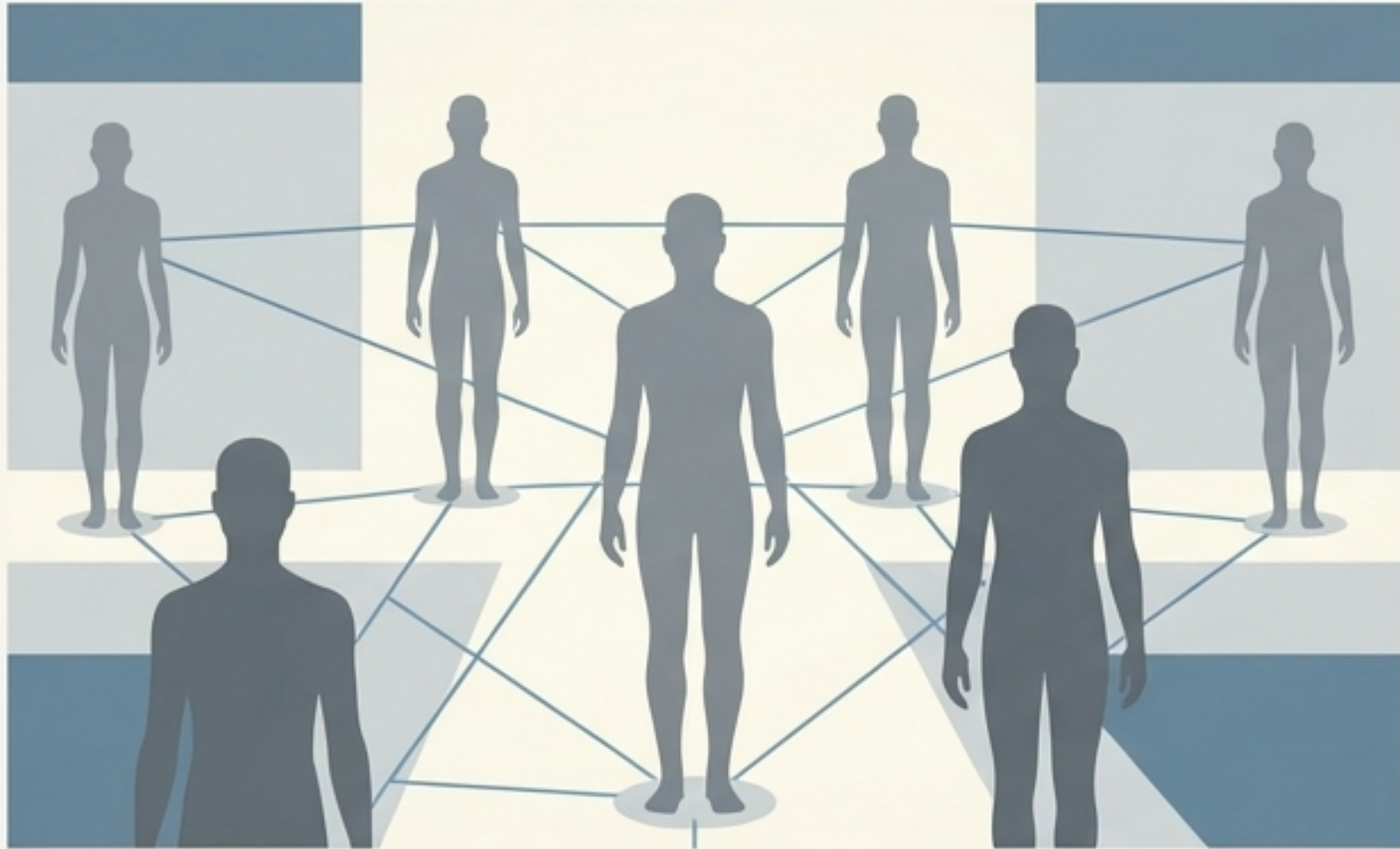


Isto é comprovadamente falso. Os psicoestimulantes que melhoram o humor podem aumentar a consciência e o desempenho intelectual. As drogas dopaminérgicas tendem a aumentar a força de vontade e a ação. A tarefa será proporcionar um bem-estar enriquecido sem despoletar uma mania ingovernável.

Mito 2: Um Mundo Sem Amor, Família ou Ligação

O Mito de Huxley

Todos Pertencem a Todos



O romance retrata uma sociedade assexuada e promíscua onde o amor romântico e os laços familiares são tabu. O amor é visto como uma fonte de instabilidade, trocado por segurança e contentamento superficial. A lealdade do indivíduo pertence apenas ao Estado.

A Realidade Biotecnológica

Empatia Aprofundada



A biotecnologia pode ser personalizada para reforçar os nossos códigos morais e aprofundar a nossa capacidade de amar. A oxitocina (a “hormona da confiança”) e a serotonina (o “neurotransmissor civilizador”) podem ser reguladas para nos tornarmos mais amáveis e empáticos, superando o “código” do ADN egoísta.

Mito 3: O Fim da Individualidade, da Arte e do Progresso

O Mito de Huxley

Comunidade, Identidade, Estabilidade



A sociedade de Huxley é estática. O progresso científico foi congelado. A individualidade é suprimida através da clonagem, castas e condicionamento. A "arte" é propaganda repetitiva, e obras subversivas como Shakespeare são proibidas. A monotonia dos prazeres espelha a pobreza da imaginação.

A Realidade Biotecnológica

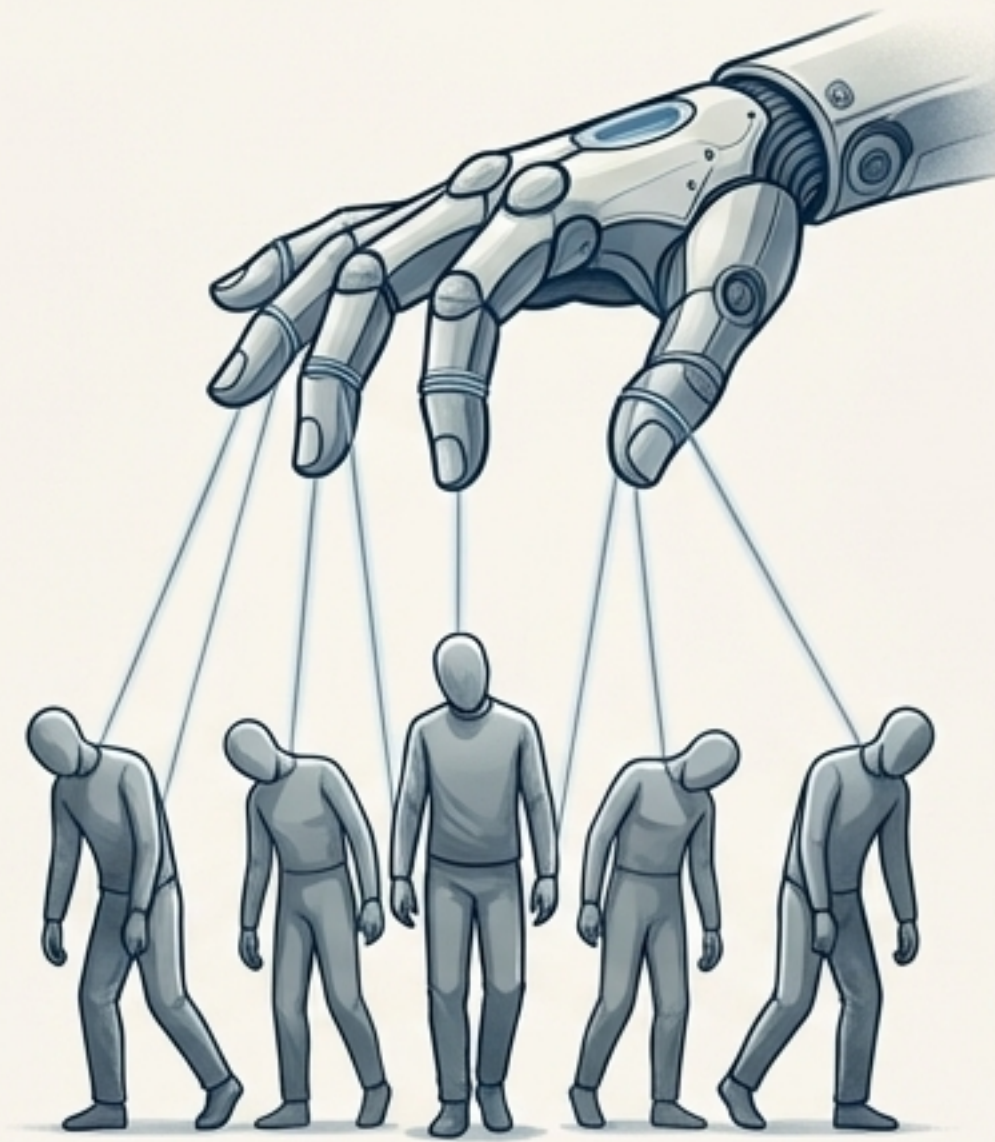
Uma Explosão de Diversidade



O bem-estar robusto e a função dopaminérgica aumentada não levam à estagnação. Pelo contrário, expandem a gama de estímulos que um organismo considera recompensadores, promovendo maior diversidade. Mentes enriquecidas com emoções diferentes provavelmente não se identificarão com o cânone literário clássico focado no sofrimento, mas criarão novas formas de arte baseadas em "gradações de deleite".

Mito 4: A Felicidade Será Imposta por um Estado Totalitário

O Mito de Huxley: Controlo e Manipulação



Em "Admirável Mundo Novo", todos os aspetos da vida são determinados pelo Estado, desde a reprodução em linha de montagem até à atribuição de castas. A individualidade é sistematicamente abafada. O Estado Mundial controla a sua população através do condicionamento e do *soma*.

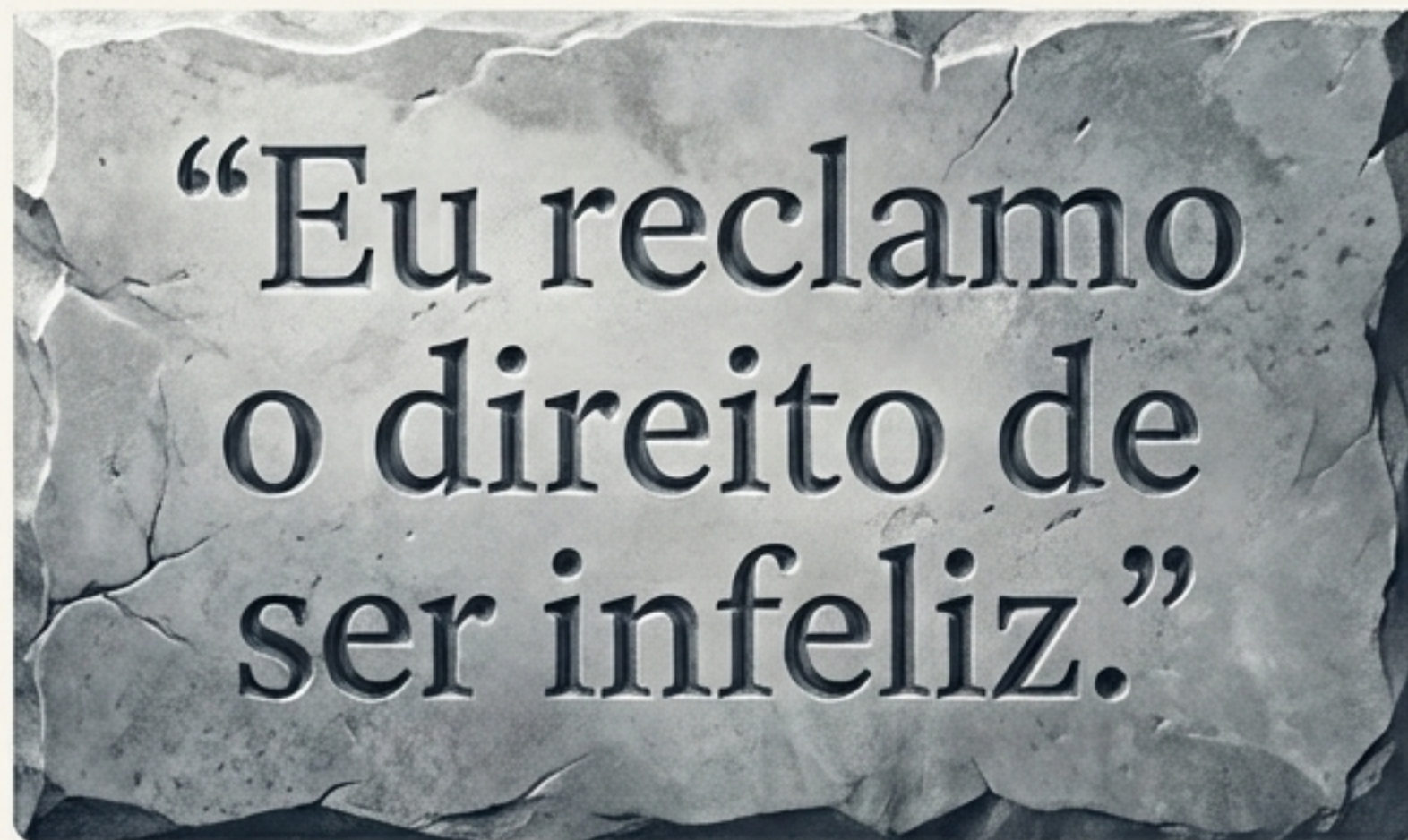
A Realidade Biotecnológica: A Felicidade é Empoderadora



Pessoas vulneráveis e infelizes são mais suscetíveis à lavagem cerebral do que cidadãos psicologicamente robustos e felizes. Fármacos que melhoram o humor e a resiliência (como os SSRIs) tendem a reduzir o comportamento submisso. Indivíduos enriquecidos farmacológica e geneticamente são *menos* propensos a serem peões maleáveis de uma elite dominante.

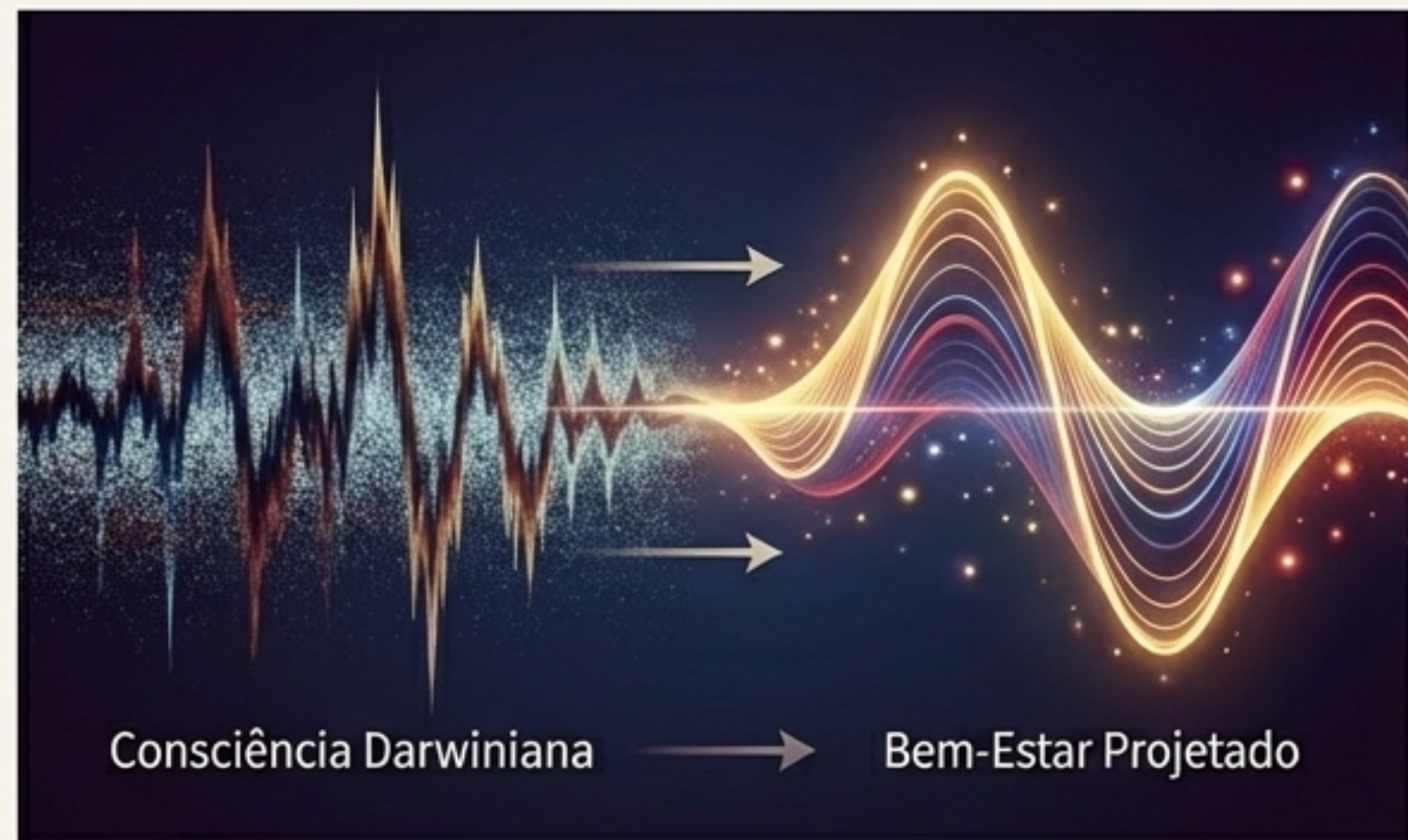
Mito 5: A Felicidade Projetada é "Falsa" ou "Inautêntica"

O Mito de Huxley O "Direito a Ser Infeliz"



O romance sugere que, ao abolir a dor, os "admiráveis mundonovistas" sacrificaram uma felicidade mais profunda e as experiências mais sublimes da vida. O Selvagem defende que o sofrimento é necessário para a beleza, a verdade e a redenção.

A Realidade Biotecnológica A Autenticidade como Especificação de Design



A consciência "natural" esculpida pelo ADN egoísta não é mais "autêntica" do que gradientes de euforia projetados com precisão. O bem-estar futuro pode parecer completamente natural e mais "real" do que a nossa existência mundana. A autenticidade deve ser uma especificação de design da mente consciente, não o subproduto incidental do ADN egoísta.

Expandindo o Círculo Moral: Para Além do Antropocentrismo

A distopia de Huxley, tal como o nosso mundo atual, ignora o sofrimento não-humano. A verdadeira engenharia do paraíso tem uma obrigação moral de erradicar o sofrimento em toda a vida senciente. A dor animal é selvagem, vazia e sem sentido.



Veganismo Global

A utopia não pode ser construída sobre um ecossistema de dor e medo. A engenharia do paraíso implica veganismo e "invitrotarianismo" globais.



Redesenho de Ecossistemas

Predadores carnívoros serão reprogramados ou eliminados. A contracepção entre espécies, e não a predação, controlará as populações de animais selvagens.



Nanotecnologia

Hordas de nanorobôs autorreplicantes podem procurar a assinatura biomolecular da experiência aversiva e eliminá-la geneticamente.

Soma: Uma Ferramenta Defeituosa vs. A Futura Farmacopeia

O Mito de Huxley

Soma: Uma Ferramenta Defeituosa



Um tranquilizante unidimensional, escapista. Produz uma “felicidade imbecil”, aumenta a sugestionabilidade e eleva “uma parede impenetrável entre o universo real e as suas mentes”. Não catalisa epifanias, insights ou crescimento pessoal.

A Realidade Biotecnológica

A Futura Farmacopeia



Uma gama de produtos muito mais rica de drogas de design. A trindade mágica de empatógenos, entactógenos e enteógenos irá abrir novos “espaços de estado” de pensamento e emoção, atualmente inimagináveis para a psique ingênua em relação às drogas.

♥ **Empatógenos:** Aumentam os sentimentos de empatia.

🧠 **Entactógenos:** “Tocar por dentro”; promovem o amor-próprio e a introspecção.

🌀 **Enteógenos:** Geram experiências espirituais ou místicas.

A Próxima Transição Evolutiva: A Era Pós-Darwiniana



Estamos no limiar de uma transição histórica. A Idade das Trevas da vida primordial Darwiniana, governada pela seleção natural e pelo ADN egoísta, está prestes a passar à história. A **era futura** será definida pela reescrita deliberada do genoma no nosso próprio interesse: a eliminação do sofrimento e o design da vida para o bem-estar senciente.

“A era clássica Darwiniana está a chegar ao fim.”

As Ferramentas da Engenharia do Paraíso



Terapia Génica de Precisão

A cura definitiva para o mal-estar.
A edição do genoma da linha germinativa eliminará os substratos bioquímicos da experiência aversiva, tornando o sofrimento fisiologicamente impossível. Irá re-calibrar o nosso 'ponto de ajuste' hedónico para o bem-estar vitalício.



Neurofarmacologia de Design

Cocktails de design para o humor,
Cocktails de design para o humor, empatia, cognição e motivação.
Híbridos seguros e de longa duração de, por exemplo, dopaminérgicos, serotoninérgicos e oxitocinérgicos permitirão que nos tornemos as pessoas que desejamos ser.

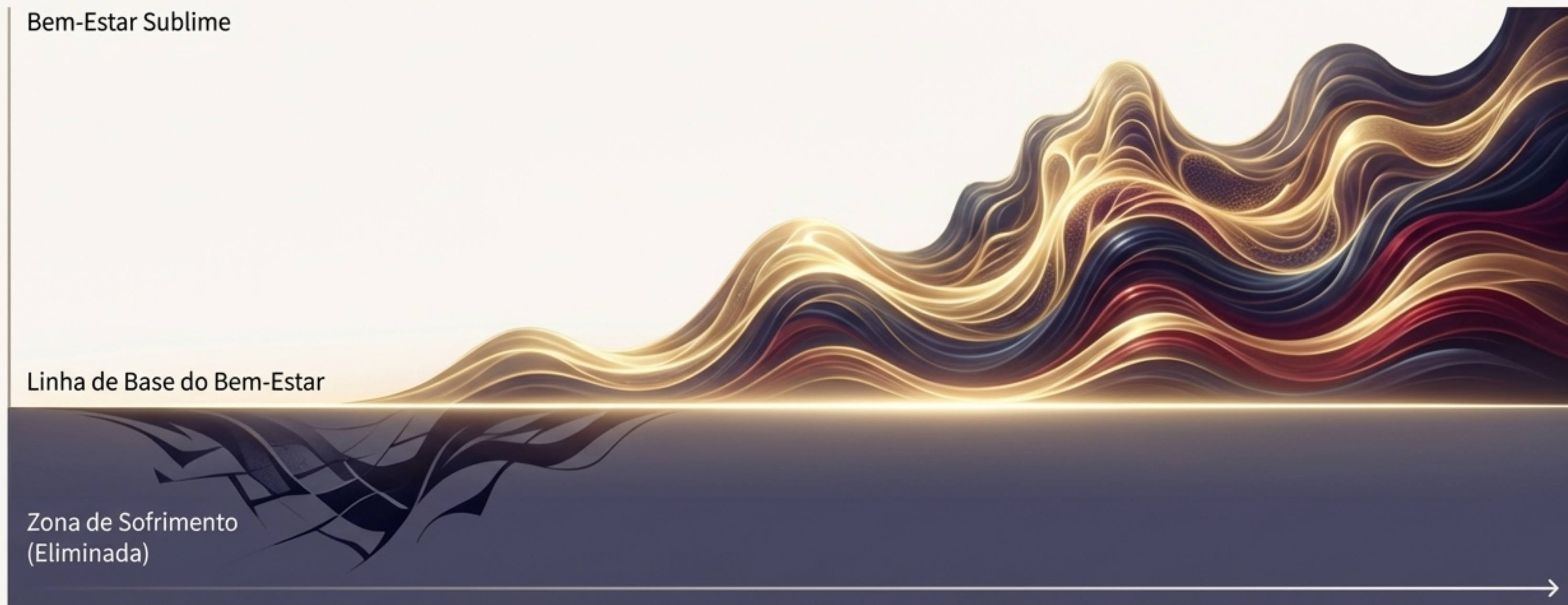


Realidade Virtual Imersiva

A fusão de drogas e software de RV
A fusão de drogas e software de RV proporcionará experiências ilimitadas, com um sentido de verosimilhança e intensidade que pode superar a 'realidade orgânica'. Qualquer um pode ser 'Senhor da Criação' no seu próprio universo virtual.

Para Além do Contentamento: Gradações de Bem-Estar

O objetivo não é o contentamento passivo ou um estado de felicidade plano e estático. É dismantelar a 'esteira hedónica' da evolução Darwiniana – o ciclo de altos e baixos que serve o ADN egoísta. O objetivo é substituí-la por um novo sistema motivacional: uma vida baseada em 'gradientes de bem-estar majestoso'. A própria vida torna-se intrinsecamente maravilhosa.



O Imperativo Moral

A questão não é se *devemos* procurar o fim do sofrimento, mas a imensa urgência moral de o fazer. Quando o sofrimento se torna verdadeiramente opcional, não devemos forçar o nosso legado tóxico de 'wetware' aos outros. Cada dia de inação perpetua uma agonia biológica desnecessária que, por vezes, é vil para além do imaginável.



Se pudéssemos abolir o sofrimento, para sempre, porque não o faríamos?

É Huxley quem não conhece nem compreende a glória do que está para vir. Uma sociedade utópica na qual somos sublimemente felizes será muito melhor do que podemos imaginar atualmente, não pior.

- David Pearce

Para aprofundar a investigação: hedweb.com | huxley.net